



## **Tragédia em Pedrógão Grande: necessidade do apoio ao luto especializado.**

= Nota de imprensa =

O país encontra-se em choque com as perdas de vidas humanas causadas pelos incêndios em Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró do Vinhos. A dimensão da tragédia é avassaladora, pelo número de vítimas mortais e de danos materiais verificados. As populações afetadas encontram-se numa aflição pungente, atónitas e desassossegas com a insegurança afetiva provocada pela privação dos entes queridos e pelo receio quanto ao presente e ao futuro, motivado pelos danos ocorridos nos seus bens, eventualmente no próprio lar.

O apoio às pessoas que perderam entes queridos é, na vivência inicial do choque, em que prevalece a negação pela surpresa da morte e o torpor pela repulsa da tragédia sucedida, deve ser de conceder um espaço seguro para que tomem consciência da realidade. Facultar o acesso ao corpo dos familiares mortos, acercar dos próximos, auxiliar nas tarefas práticas e de subsistência, possibilitar a expressão de sentimentos e dar respostas verdadeiras, simples, sintéticas e calorosas a todas as questões colocadas pelo enlutado são os passos necessários para um começo sadio do processo do luto.

A vivência global do choque decorre, em regra, num período curto, durante as exéquias, eventualmente um pouco mais, tendo em consideração os lutos múltiplos por perda de vários familiares e de bens. Correspondendo ao momento em que os enlutados deixam cair as suas barreiras de defesa, até cerca de um mês após a perda, o luto assume uma nova dimensão, de vivências globais de descrença e reconhecimento, sendo necessário um outro acompanhamento. O apoio ao luto, a partir do choque, deve ser auxiliado por Conselheiros do Luto, em sessões de apoio pessoal e familiar e em grupos de partilha, num tempo prolongado, para proporcionar o acompanhamento adequado aos indivíduos e às comunidades afetados pelas perdas.

Portugal já dispõe de sete de dezenas de Conselheiros do Luto, muitos deles a colaborar com a APELO—Associação do Apoio à Pessoa em Luto, especializados no apoio ao luto de pessoas, famílias e comunidades.

Após a resolução das problemáticas emergentes da tragédia, quando os enlutados necessitam de se virar para si próprios e para a adversidade e o sofrimento pessoal, as instituições oficiais de segurança social e as autarquias devem congrega esforços para facilitarem um plano de apoio comunitário ao luto, continuado ao longo de vários anos, dado ser este um problema de saúde pública.

Aveiro, 18 de junho de 2017

A Coordenação do OLP